

RESUMO - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**ALÉM DO JALECO: A RELAÇÃO MÉDICO-ALUNO NA CONSTRUÇÃO DE
UMA FORMAÇÃO HUMANIZADA**

Ieza Cristina Muniz Martins (ieزامuniz1@gmail.com)

Norma Souza Prado (norma.souzaprado@gmail.com)

Renato Porto Barcelos (renatoportobarcelos@hotmail.com)

Pâmela Carvalho Teixeira (pam.ct@hotmail.com)

Guiomar Peçanha Viana De Oliveira (guiomar_viana@hotmail.com)

Edilson Lucas Do Amaral Neto (lucasdoamaral97@gmail.com)

Alice Cunha (alicecunha3@gmail.com)

Gabriel Lemes (gabriellemes9@hotmail.com)

Kamyla Chaves Von Held (vonheldkamyla@gmail.com)

Fabrizio Dos Santos Cardoso (fabrizioscardoso@yahoo.com.br)

Sérgio Gomes Da Silva (sergio.gomes@uniredentor.edu.br)

Introdução: A formação médica tradicionalmente foca no domínio de conhecimentos técnicos e científicos, mas a prática efetiva da medicina exige algo além da técnica. Médicos formados no exterior, que revalidam seus diplomas no país, muitas vezes trazem consigo abordagens diversas, que integram tanto o aspecto científico quanto a humanização no atendimento. Essa integração, que inclui a escuta ativa, o acolhimento e a empatia, é essencial para um cuidado completo, que vai além da simples cura física e

busca atender ao ser humano de forma integral. Objetivo: O objetivo deste relato é evidenciar a importância da integração entre a humanização e as habilidades técnicas durante o estágio realizado com uma médica formada na Argentina e revalidada no Brasil. Através dessa experiência, busca-se destacar como a prática humanizada, aliada ao conhecimento técnico, é fundamental para a formação de profissionais que ofereçam um atendimento mais empático, ético e centrado no paciente. Relato da Experiência: Durante o estágio, a médica se destacou pela forma atenciosa e empática com que tratava os pacientes. Sua abordagem não se limitava a diagnósticos e prescrições, mas se estendia à escuta ativa das histórias e preocupações de cada paciente, valorizando suas individualidades. Cada consulta era conduzida com paciência, proporcionando um espaço onde o paciente se sentia à vontade para expressar suas dúvidas e medos, sem pressa ou imposições. A médica sempre tomava o tempo necessário para explicar os tratamentos de forma clara, garantindo que os pacientes entendessem os procedimentos e se sentissem seguros. Esse processo de comunicação era fundamental para estabelecer um vínculo de confiança, algo que reflete positivamente no estado emocional dos pacientes e no sucesso do tratamento. Além disso, a médica enfatiza que a medicina não se resume à aplicação de conhecimentos técnicos, mas exige também uma postura ética e humana, que deve ser cultivada ao longo da formação. A cada atendimento, ela ensinava que a escuta ativa, a empatia e a consideração das questões emocionais e sociais dos pacientes são componentes essenciais para um cuidado eficaz e humanizado. Reflexão: A experiência proporcionou uma reflexão sobre a importância de integrar a humanização no ensino e na prática médica. Ao longo do estágio, ficou claro que, embora o domínio das técnicas seja crucial, a relação médico-paciente deve ser baseada na confiança, no respeito e na compreensão. O aprendizado técnico sem a humanização pode resultar em profissionais com habilidades clínicas, mas com dificuldades em estabelecer uma relação genuína com os pacientes. A medicina precisa ser, ao mesmo tempo, técnica e humana, pois o verdadeiro cuidado vai além da cura física, envolvendo também o bem-estar emocional do paciente. Conclusão: A vivência com a médica reafirmou que a medicina não se limita à aplicação de conhecimentos científicos e técnicos. A verdadeira prática médica deve envolver, igualmente, o acolhimento e a empatia. A humanização deve ser uma parte essencial da formação médica e a medicina, quando praticada com humanidade, tem o poder de transformar vidas de forma profunda e duradoura.

Palavras-chave: humanização na saúde; relação médico-paciente; empatia; formação médica; cuidado integral; prática clínica.